

preocupado com a transmissão do vírus ($p=0,004$) comparado ao grupo sem HIV (31,4%). Indivíduos com >5 parceiros nos últimos 12 meses apresentaram preocupação com contágio e transmissão do HIV (43,5%, $p=0,001$ e 50,7% $p=0,004$, respectivamente) comparado àqueles com menos parceiros (22,5% e 31,5%, respectivamente). Cerca de 72% não fizeram uso de preservativo em todas as relações sexuais nos últimos 6 meses. Este comportamento foi associado a preocupação com o contágio e transmissão do HIV ($p=0,033$ e $p=0,007$). Uso de drogas injetáveis ($n=6$) não foi associado a preocupação com contágio/transmissão de HIV ($p>0,05$). Conclusão: A preocupação com HIV foi maior nos indivíduos que engajam em práticas de risco, sugerindo que apesar da ciência do risco, o comportamento persiste. Inúmeras podem ser as explicações, incluindo o próprio abuso de substâncias, situações de vulnerabilidade social e uso de outros métodos contraceptivos (ignorando as infecções sexualmente transmissíveis, ISTs). Nesse sentido, as intervenções focadas na informação não são suficientes para mudança de comportamento nessa população e novas abordagens e ações são necessárias.

2846

DIÁRIO DO BEBÊ: A NARRATIVA COMO PROPOSTA DE FORTALECIMENTO DO VÍNCULO PAIS-BEBÊ EM CONTEXTO DE INTERNAÇÃO NEONATAL E DE ISOLAMENTO PELA COVID-19

NINA AGUILAR SOARES; VIVIANE SALAZAR; ADRIANE GONÇALVES SALLE; CLÁUDIA SIMONE SILVEIRA DOS SANTOS

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A internação neonatal geralmente é marcada nos pais de bebês hospitalizados por sentimentos de tristeza, culpa, angústia, preocupação, entre outros. O vínculo pais-bebê tende a se fragilizar pela ruptura física e emocional vivida, em que os equipamentos e as intervenções da equipe, tão importantes para a recuperação e sobrevivência do bebê, ocupam um espaço na relação que distancia a tríade, e a parentalidade necessita ser reinventada, adaptando-se ao contexto de hospitalização. No atual cenário da pandemia Covid-19, os sentimentos e as rupturas vividas se intensificam ainda mais por conta das restrições pela necessidade de distanciamento social, impactando significativamente o acompanhamento e a permanência dos pais junto ao bebê na unidade neonatal. Nos casos em que bebês e/ou seus pais são acometidos pela Covid-19, os impactos são ainda mais significativos pelo isolamento necessário, com a hospitalização dos pais em alguns casos, e o distanciamento entre estes e o bebê se dá de forma prolongada. Tais aspectos podem causar diversas influências na relação da tríade, na construção da parentalidade dos pais e na constituição psíquica do bebê, uma vez que o cuidado deste passa a ser realizado exclusivamente pela equipe, que possui maior ciência do estado de saúde do bebê e de seu desenvolvimento durante o período de isolamento. Pensando nisso, acredita-se que intervenções que busquem promover o estímulo e reforço desse vínculo são de extrema importância. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de intervenção para casos de Covid-19 (de bebês e/ou de pais) em uma unidade de internação neonatal de um hospital público e de ensino da região Sul do país, denominado "Diário do Bebê". Atualmente em processo de implementação, o "Diário do Bebê" busca, através da narrativa do período de hospitalização do bebê, possibilitar aos pais conhecer aspectos e vivências de seu bebê enquanto ausentes na internação e os convida a participarem deste processo, podendo construir, no próprio diário, suas experiências e percepções desses momentos. Através de observações preliminares da elaboração dos diários, percebe-se que esta proposta oferece a possibilidade de construir uma continuidade e fortalecimento da relação pais-bebê, em que rupturas e ausências podem ser preenchidas e ressignificadas pela palavra, além de mobilizar os profissionais a contribuírem na humanização e estreitamento desse vínculo, mediando a relação pais-bebê diante do distanciamento físico.

2995

OFICINA DE POESIA: TRABALHANDO A SAUDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

JULIANA UNIS CASTAN; ANTONELLA CABRINI DE LIMA; GISELE BATTISTELLI; THOBIAS PLESNIK; VANESSA MENEGALLI; ALINE OLIVEIRA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A internação psiquiátrica busca oferecer um cuidado humanizado e integral a pacientes em fase aguda de transtornos psiquiátricos. A pandemia de COVID-19 demandou a adoção de medidas de proteção e segurança hospitalares, como a proibição de visitas de familiares na unidade, fato que tende a gerar ou potencializar isolamento e sentimentos de solidão e tristeza nos pacientes. A terapia pela arte pode ser utilizada para trabalhar a experiência de internação, aumentando o bem-estar dos indivíduos. A poesia configura-se como uma manifestação artística, permitindo a reflexão e expressão de sentimentos e emoções através da linguagem. Objetivo: Retratar a elaboração e condução de uma oficina de poesia realizada em uma unidade psiquiátrica de 36 leitos em um hospital geral universitário. A atividade visou propiciar um momento de fala e realizar psicoeducação acerca da adoção de estratégias adaptativas para lidar com os sentimentos gerados pela pandemia e da importância das medidas de prevenção. Metodologias empregadas: Foram convidados a participar da oficina os pacientes que demonstraram interesse pelo tema. Após apresentação do tema, os pacientes foram estimulados a falar sobre a experiência subjetiva em relação à falta de visitas na unidade. Sentimentos expressos foram validados e trabalhados, buscando relacionar as vivências entre os pacientes, aumentando o sentimento de pertença e diminuindo a solidão. Em seguida, foram trabalhadas as recomendações de proteção e a importância da adoção de novas estratégias para manter o contato com entes queridos durante a pandemia. Posteriormente, foi proposto que cada paciente escrevesse uma estrofe relacionada à saudade em uma tira de papel para que fosse construída uma poesia em conjunto. Por fim, produziu-se um cartaz com a estrofe escrita, formando uma única poesia, que foi exposta na sala de visitas. Observações: Através dessa oficina, foi oportunizado aos pacientes um espaço humanizado para ressignificação da experiência de isolamento físico na internação e partilha de experiências, fomentando sentimento de grupo e de pertença. Também foi trabalhada a responsabilidade social, considerando a importância do entendimento das orientações governamentais para que se possa